

Unidades fraseológicas relacionadas a gastronomismos: aspectos da tradução de lexias culturais

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i1.3345>

Mariele Seco¹
Maria Cristina Parreira²

Resumo

O processo de busca pela tradução de idiomatismos do português do Brasil para o francês da França não se dá sem complexidade. Este artigo pretende discutir as dificuldades encontradas nesse processo e sugerir algumas estratégias para torná-lo viável. O uso da *web* como *corpus* (KILGARRIFF; GREFENSTETTE, 2003) constitui-se em uma estratégia útil para verificação dessas unidades fraseológicas em contextos de uso atestados, uma vez que nos oferece todo o tipo de informação necessária à compreensão do conteúdo semântico dos idiomatismos, assim como de suas particularidades de uso. A *web* permite uma busca mais precisa por traduções e a possível evidenciação de nuances existentes entre correspondentes idiomáticos em duas ou mais línguas. Como resultado, identificamos três situações recorrentes: i. correspondência total; ii. correspondência parcial; iii. ausência de correspondente idiomático.

Palavras-chave: Tradução de lexias culturais; expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIGs); Português do Brasil (PB); Francês da França (FF).

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, mariele.seco@unesp.br, <https://orcid.org/0000-0003-1577-8010>

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, cristina.parreira@unesp.br, <https://orcid.org/0000-0002-8053-5413>

Unités phraséologiques relatives aux gastronomismes : des aspects de la traduction de lexies culturelles

Résumé

Le processus de recherche de la traduction d'idiomatismes du portugais du Brésil vers le français de France ne se réalise pas sans complexité. Cet article cherche à présenter les difficultés trouvées lors de ce processus et à faire connaître quelques stratégies qui y contribuent. L'usage du web comme corpus (KILGARRIFF ; GREFENSTETTE, 2003) est une stratégie utile pour la vérification de ces phraséologismes dans des contextes attestés d'utilisation, étant donné qu'il nous offre toutes sortes d'informations nécessaires à la compréhension de leur contenu sémantique ainsi que de leurs particularités d'usage. Il permet de faire des recherches de traduction plus précises et éventuellement de mettre en évidence des nuances entre des correspondants idiomatiques dans deux ou plusieurs langues. A la suite, on a identifié trois situations récurrentes : i. correspondance totale ; ii. correspondance partielle ; iii. absence de correspondance idiomatique.

Mots-clés : Traduction de lexies culturelles ; expressions idiomatiques relatives aux gastronomismes (EIGs) ; Portugais du Brésil (PB) ; Français de France (FF).

Introdução

O presente artigo expõe resultados de pesquisa de mestrado (SECO, 2017), em que foram levantadas expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIGs) no português do Brasil (PB) e seus possíveis correspondentes no francês da França (FF), a fim de demonstrar as diferenças de carga cultural partilhada (CCP – GALISSON, 1988) que se evidenciam quando se comparam lexias complexas e tratar da influência de aspectos culturais na cristalização e na compreensão de unidades fraseológicas nas duas línguas de origem latina, por meio da tradução, por correspondentes igualmente idiomáticos, dessas unidades na direção português-francês.

A pesquisa resultou na criação de um banco de dados, denominado “Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos”, o BD-CULTEIG, que reuniu as informações sobre as unidades tratadas e que permitiu demonstrar as dificuldades encontradas na busca pela tradução de unidades fraseológicas (UFs), especificamente, as expressões idiomáticas (EIs). Neste trabalho, selecionamos dados que se destacaram nesse percurso e apontamos estratégias que possibilitaram o processo da busca das traduções.

Dado seu caráter idiomático, quaisquer UFs impõem dificuldade de tradução, por não ser possível a tradução literal de cada elemento isolado da sequência sem alterar seu sentido total. Devido à seleção de um tema – os gastronomismos, podemos adiantar que

as lexias desse contexto apresentam caráter cultural ainda mais manifesto, o que gera grande dificuldade na procura por traduções que proponham equivalentes de mesmas categoria e conotação. Para pôr em prática essa proposta de encontrar EIGs ou Els correspondentes já usuais nas duas línguas, os preceitos da *web* como *corpus*, defendida, dentre outros, por Colson (2003), Kilgarriff e Grefenstette (2003), Fletcher (2005), Xatara (2008), Riva (2009), Rios (2010), se fazem relevantes, pois é a observação da língua em contexto real de uso que permite encontrar e comprovar tais correspondências.

Durante o processo de busca dos correspondentes idiomáticos na *web*, houve três situações recorrentes: i) correspondência total; ii) correspondência parcial; iii) ausência de correspondente. Diante desse quadro, é preciso que se estabeleçam critérios para solução das situações ii e iii, para as quais já se apresentam: reconhecimento de que as Els também experimentam todos os fenômenos linguísticos (variação e evolução linguística, homonímia e polissemia, etc.) e necessidade de uma apresentação que permita transmitir o(s) sentido(s) das EIGs somente com a definição ou com outra possível solução, a ser pesquisada futuramente.

Uma das consequências das decisões tomadas é o fato de que essas questões implicam diretamente a formulação da microestrutura de um dicionário de UFs, não sendo possível uma correspondência simplificada unidade a unidade.

Na sequência, após introduzirmos aspectos teóricos que nortearam a pesquisa e indicar os procedimentos metodológicos, apresentamos alguns exemplos significativos que ilustram cada uma das três situações mencionadas, abordando a importância da observação dessas estruturas em contextos reais de uso, para tecermos as considerações finais.

As Expressões Idiomáticas

Adotamos a definição de Expressões Idiomáticas elaborada por Xatara (1998), que as concebe como lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em uma língua pela tradição cultural. São, portanto, estruturas fixas, constituídas por duas ou mais lexias que perdem seus significados individuais e assumem significado global metafórico, refletindo a realidade intrínseca a cada comunidade linguística. Tais estruturas, características sobretudo da linguagem coloquial e, portanto, representativas da oralidade, cristalizam-se na língua, dada sua frequente reprodução pelos falantes e, devido a essa repetição consolidada, em quase sua totalidade não admitem variação. Contudo, em alguns casos em que algum tipo de variação é aceita, é preciso entender que essa é muito restrita e também cristalizada, por exemplo, a EI “botar todos os ovos na mesma cesta”, que permite a variação do verbo “botar” para “colocar” ou “pôr” (que são sinônimos) e, no entanto, variações como *jogar todos os ovos na mesma cesta* ou *empilhar todos os ovos na mesma cesta* não são aceitas como idiomáticas, pois não foram

reproduzidas o suficiente para que se cristalizassem na língua como estruturas fixas e com um sentido determinado e partilhado, que não seja o literal.

Visto que são muito reproduzidas, os falantes de uma dada língua as aprendem de forma não-sistemática ao longo do tempo, conforme vão sendo expostos a elas, sem refletirem sobre seu significado. Estes falantes nem sempre percebem o caráter fixo dessas estruturas, que possuem significação global. São, pois, justamente esses traços que fazem com que o processo de busca por correspondentes tradutórios se torne algo de natureza laboriosa, uma vez que alguns passos devem ser seguidos. Primeiramente, é preciso que se reconheça a lexia complexa como tal na língua de partida, que se entenda seu conteúdo semântico e suas condições de utilização para que, então, parta-se para a etapa seguinte: a busca de algo semelhante na língua de chegada e, quando encontrado, é imprescindível atentar-se às possíveis nuances impostas pelas visões de mundo, muitas vezes, divergentes entre dois ou mais povos.

É importante destacar que, dentro do imensurável grupo de EIs existentes em PB, o presente trabalho, que tem como material de análise o BD-CULTEIG, trata apenas de uma seleção desses idiomatismos, denominados por Seco (2017) como “expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos”. As EIGs são idiomatismos referentes ao mundo da alimentação e, segundo a autora, para que uma estrutura se configure como tal, ela precisa apresentar todos os traços de uma EI, ou seja, ser uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada (XATARA, 1998), além de ser composta por um gastronomismo, que entendemos como nomes referentes a alimentos líquidos ou sólidos, por exemplo, abobrinha, açúcar, água, arroz, batata, caldo, canja, massa, melão, sopa etc.

O grupo das EIGs pode constituir-se em um material de estudo muito produtivo e apresentar diversas problemáticas quando consideramos a busca por traduções em outras línguas, posto que a cozinha³ se configura como um veículo de cultura. Por meio da língua, essa arte revela as memórias de um povo, bem como o meio em que vive, suas experiências e até mesmo sua identidade. Isso ocorre porque as variações de posição geográfica, clima, solo e condições econômicas afetam diretamente os tipos de alimento característicos de cada local (SECO, 2017). Dessa forma, a EIG pode evocar ideias a partir de referentes muito particulares, como em “botar (mais) água no feijão”, que será discutida mais adiante. Essa expressão, além de comportar um alimento muito particular à realidade brasileira, também evoca um comportamento nutricional intrínseco ao povo brasileiro, aqui, alinhada ao aspecto cultural do “jeitinho”.

3 Consideramos “cozinha” enquanto um “conjunto de pratos que caracterizam os hábitos alimentares de um país ou de uma região” (HOUAISS; VILLAR, 2009).

À vista de todos os ângulos abordados, em um trabalho que explore as EIs e em que se busque encontrar possíveis correspondentes tradutórios em outras línguas, é necessário que se faça a observação dessas estruturas em contextos reais de uso para que se extraia o máximo de informações úteis à sua compreensão e utilização. Para isso, consideramos que a *web* pode e deve ser tomada como um *corpus* livre, acessível, representativo e com informações preciosas, com o qual o pesquisador pode sempre contar e sobre o qual discorreremos a seguir.

A *web* como *corpus* para pesquisas com idiomatismos

A fim de se investigarem hipóteses sobre o funcionamento da língua, bem como se criarem teorias acerca desse funcionamento, a Linguística de Corpus se mostra muito útil para o estudo da linguagem e vem ganhando notoriedade nos estudos do léxico ao longo dos anos.

Tendo em sua base a observação da língua a partir de *corpora*, assumimos, conforme Berber Sardinha (2004), os princípios de um *corpus* de acordo com definição de Sanchez (1995 *apud* BERBER SARDINHA, 2004), que aduz que:

- um *corpus* deve atestar a autenticidade dos dados, sendo, pois, concebido em linguagem natural por falantes nativos;
- deve configurar formato eletrônico para que seja processado por computador;
- deve ser compilado de maneira criteriosa respeitando fatores como naturalidade e autenticidade dos dados, bem como deve seguir parâmetros estabelecidos pelo criador de um dado *corpus*, de modo a alcançar o objetivo desejado;
- e, por fim, deve ser representativo da língua, o que infere que, quanto maior um *corpus*, maior será sua representatividade, pois quanto mais palavras um *corpus* apresentar, maior é a probabilidade de se encontrar as lexias que se pesquisa, em se tratando do léxico.

Considerando essas características, ao se trabalhar com as EIs que, como vimos, são típicas da oralidade e informalidade, é preciso que se tenha um *corpus* extenso o suficiente para que haja maiores chances de se encontrar o registro dessas estruturas, pois, de acordo com Rios (2010, p. 70) "o fato de os idiomatismos terem baixa frequência relativa nos *corpora*, ao invés de indicar que eles são pouco empregados na língua corrente, pode indicar que eles ainda não estão suficientemente presentes nesses bancos de dados textuais". Nesse sentido, assim como Colson (2003), Kilgarriff e Grefenstette (2003), Fletcher (2005), Xatara (2008), Riva (2009), Rios (2010), dentre outros, defendemos o uso da *World Wide Web*, ou *web*, como *corpus* linguístico para pesquisas com idiomatismos pois, como afirma Berber Sardinha (2004), ela oferece grande variedade e quantidade de textos que, em geral, não se encontram em bases linguísticas convencionais. Outro traço

a ser enfatizado é que aborda tanto textos escritos quanto a transcrição de textos orais, formais e informais, pois a linguagem nesse ambiente é híbrida.

Quanto às bases convencionais, além de não apresentarem extensão suficiente para observação dos idiomatismos, não contêm grande registro de textos coloquiais, principal fonte das EIs. Outro fator que pode trazer empecilhos é o registro exacerbado do uso metalinguístico e proposital dos idiomatismos, o que exclui seu uso em linguagem natural e não se adéqua à observação da língua em contextos reais de uso (SECO, 2017). Nesse sentido, é preciso considerar os usos de fonte primária (uso da UF em contexto real, diretamente no discurso do falante) e não as menções de fonte secundária (uso metalinguístico da UF, em textos explicativos, listas, verbetes, por exemplo). Por outro lado, a *web*, além de se configurar como um *corpus* extenso e, portanto, representativo, segundo Xatara (2008, p. 772), o buscador *Google* é capaz de fazer pesquisas “em mais de 4,28 bilhões de páginas de texto [...], o que ultrapassa em muito o número total de palavras de quaisquer banco textual”, oferecendo textos de variados tipos e divulgados em formatos diversos, como artigos, revistas, fóruns de discussão, redes sociais, jornais, dentre outros, o que infere vários níveis de linguagem, mas, principalmente, grande variedade de textos coloquiais. A *web* é, segundo Kilgarriff e Grefenstette (2003, p. 333, tradução nossa), “um fabuloso *playground* para os linguistas”⁴.

Embora ela possa dispor de certos inconvenientes, como, não haver uma análise criteriosa dos textos veiculados, conter erros e imprecisões, além da característica efêmera dos dados, que são atualizados o tempo todo, segundo Fletcher (2005), Kilgarriff e Grefenstette (2003), a *web* apresenta várias vantagens, como “atualidade, espontaneidade, completude, escopo, diversidade linguística, baixo custo, conveniência e representatividade” (SECO, 2017, p. 51).

Contando com um *corpus* tão rico à disposição, as análises das EIs em contextos reais se tornam mais acessíveis e a partir delas é possível a identificação das situações em que os idiomatismos são usados, se eles apresentam mais de uma significação, ou se configuram algum valor expressivo particular, por exemplo. Isso, juntamente com um nível avançado de conhecimento linguístico das duas línguas de trabalho, deixa o trabalho de busca por correspondentes tradutórios mais preciso, auxiliando a evidenciação de nuances importantes ao conhecimento de falantes não-nativos.

Alguns exemplos podem atestar a importância da observação das EIs em contexto quando comparadas duas línguas, um deles é a EIG em PB “procurar pelo em ovo”. Para o idiomatismo, foram encontrados dois correspondentes em língua francesa:

4 “[...] it is a fabulous linguists’ playground.”

- (a) *chercher des poils sur un oeuf, e*
- (b) *chercher midi à quatorze heures.*

Levados pela estrutura léxico-sintática muito semelhante, tenderíamos a registrar como correspondente tradutório a EI (a), porém, ao analisar as EIs em FF em contextos de uso verificados na *web* e examinando sua frequência, sobre a qual falaremos mais adiante, nota-se que (a) apresenta uma frequência de uso muito baixa, se comparada à (b), ou seja, usaríamos como tradução uma EI que não é muito empregada na outra língua apenas pelo fato de terem estrutura muito semelhante, em detrimento de outra, com estrutura léxico-sintática dispar, mas muito mais usual e que também retoma o conteúdo semântico da EIG em PB (evidentemente muito frequente). Outro exemplo é a EIG “vermelho como um pimentão/tomate”, que indica alguém com o rosto vermelho ou muito corado, seja por vergonha, raiva/ódio, exposição excessiva ao sol, sufocamento ou excitação. Em FF dispomos de EIs correspondentes como

- (c) *rouge/rougir comme une tomate,*
- (d) *rouge/rougir comme une pivoine,*
- (e) *rouge/rougir comme un homard,*
- (f) *rouge/rougir comme une écrevisse.*

Nesse caso, é importante destacar que, analisando todas as correspondentes em contextos de uso, nota-se que as traduções (e) e (f) recobrem apenas os casos de rosto muito vermelho como consequência de queimadura do sol e, em menor frequência, por vergonha, ou seja, são duas EIs que podem ser consideradas opções tradutórias, porém, não para todas as significações das EIGs em PB, então são correspondências parciais.

Em síntese, consideramos de grande importância a observação dos idiomatismos em contextos de uso, principalmente quando se trata da busca por traduções e assumimos a *web* como a melhor opção de *corpus* para tal verificação.

Tratamos, a seguir, dos aspectos metodológicos do trabalho, indicando como se deu a seleção das EIGs, a busca pelos correspondentes tradutórios, bem como a importância da análise da frequência de uso dos idiomatismos.

Metodologia da pesquisa

O presente trabalho propõe um estudo lexicultural de uma seleção de expressões idiomáticas que contenham pelo menos um de seus elementos formadores pertencentes ao domínio dos gastronomismos na língua de partida, o português do Brasil, comparando com as possíveis traduções em francês da França. A importância dessa investigação

afirma-se devido ao fato de que tais unidades fraseológicas revelam aquilo que é particular a um povo, suas vivências e visões de mundo que, por conseguinte, podem dificultar o trabalho de busca por correspondentes idiomáticos em outras línguas.

Diante disso, com o objetivo de evidenciar alguns impasses encontrados na procura por traduções já existentes e utilizadas de EIs e apontar algumas estratégias que auxiliam nesse processo, utilizamos como material de análise o “Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de Expressões Idiomáticas relacionadas a gastronomismos – BD-CULTEIG”, elaborado por Seco (2017).

O BD-CULTEIG apresenta uma seleção de 111 expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIGs) em português do Brasil (PB), para as quais se buscou encontrar traduções apropriadas, ou seja, de correspondentes idiomáticos usuais em francês da França (FF). O resultado foi um total de 100 EIs correspondentes, o que evidencia que não foram encontradas traduções para 11 das EIGs em PB e já nos coloca frente à primeira problemática, aquela da ausência de correspondência ou, pelo menos, da correspondência que não foi localizada no *corpus* da *web*.

Como se pode observar no Quadro 1, que apresenta uma ficha fraseográfica como modelo, o BD-CULTEIG não se limita apenas às EIGs em PB e suas EIs correspondentes em FF, pois inclui ainda: i) expressões sinônimas nas duas línguas, quando existentes; ii) definição; iii) exemplos retirados de contextos de uso em PB e FF selecionados da *web* como *corpus*; iv) aspectos culturais das expressões; e, quando necessário, v) observações acerca de seu conteúdo semântico e/ou pragmático.

Quadro 1. Exemplo de ficha fraseográfica do BD-CULTEIG

Categoria: origem animal>derivados	
EIG PB	EI FF
Ser manteiga derretida	Avoir toujours la larme à l'oeil
Ver também	Sinônimo FF
-	-
Definição:	Diz-se de pessoa muito sensível, que chora facilmente.
Exemplo PB	Exemplo FF
“Por várias vezes, tive de interromper o trabalho. Sou muito chorão, sabe? Manteiga derretida mesmo...” http://goo.gl/b5MKqO (14/05/16).	“Pour écrire de cette manière, il faut avoir toujours la larme à l'oeil. Guy de Maupassant est un vrai Roi de la description.” http://goo.gl/sG73rw (14/05/16).
Aspectos culturais PB	Aspectos culturais FF
A expressão tem possível motivação a partir da imagem que nos evoca a manteiga que, de caráter frágil, derrete facilmente.	Alguém que “está sempre com uma lágrima no olho” retoma a ideia de alguém que está sempre chorando e é, então, relacionada à imagem de alguém muito sensível e que chora por qualquer coisa.
Outras observações	
As expressões, tanto em PB quanto em FF, são geralmente utilizadas em sentido pejorativo.	

Fonte: BD-CULTEIG (SECO, 2017, p. 140)

A fase inicial da elaboração do banco de dados foi a coleta das EIGs em PB, feita em quatro momentos. Primeiramente, foram relacionadas todas as EIGs encontradas em três dicionários especiais de Els (1 a 3) e um material lexicográfico paradigmático (4). Paralelamente, foi realizada uma coleta empírica, na qual contou-se com a contribuição de informantes e para a qual foi feita verificação dos dados em dois dicionários gerais de língua portuguesa (5 e 6). Finalmente, buscando inventariar uma seleção de idiomatismos que fossem representativos da língua, todas as EIGs encontradas tiveram sua frequência atestada pela *web*, de acordo com o processo descrito mais adiante nesta seção. A seguir, listamos as obras consultadas:

- (1) *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013): DEIPF;
- (2) *Novo PIP – Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português/português-francês* (XATARA; OLIVEIRA, 2008);
- (3) *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica* (RIVA, 2013): DEIB;
- (4) *Xeretando a linguagem em francês* (ZAVAGLIA; XATARA; PARREIRA, 2010).
- (5) *Aulete digital: o dicionário da língua portuguesa (on-line)*
- (6) *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Em seguida, deu-se a busca pelas possíveis Els correspondentes em FF, que também foram coletadas das obras (1), (2) e (4), visto que são de caráter bilíngue, e, para as EIGs levantadas da obra (3) e da coleta empírica, as buscas foram feitas na *web*, por meio do buscador Google. A fim de que fossem encontrados idiomatismos de mesmo sentido, foi necessária a criação de uma metalinguagem, sendo assim, após restringir as buscas a páginas em FF usando "site:fr", os termos da busca foram assim definidos: "*expression qui signifie/qui veut dire + tradução do significado da EIG*". Na sequência, procedeu-se à análise dos resultados apresentados nas primeiras páginas e, após esse processo, todas as correspondentes encontradas tiveram sua frequência atestada também por meio da *web*, para que se confirmasse se, de fato, Els são empregadas atualmente na língua.

Dessa forma, vale destacar que, de acordo com Seco (2017), o intuito não foi o de registrar as Els mais frequentes tanto em PB quanto em FF, mas sim, Els que fossem, ao menos, representativas das duas línguas. Para isso, seguiu-se um limiar mínimo de uso dessas Els, que foi confirmado por meio da *web* como *corpus*. Tal limiar foi estabelecido por Xatara (2008) que, baseando-se nas pesquisas de Grefenstette (2000, 2004), Evans *et al.* (2004) e da União Latina (2006), que estimavam em torno de 200 milhões de páginas da internet para o francês da França e 56 milhões para o português do Brasil, definiu respectivamente 200 e 56 ocorrências para as línguas, visto que a estimativa é de que apareça uma El por página da *web*, levando em consideração os resultados apontados pelo buscador Google (SECO, 2017).

Para a verificação da frequência e as análises subsequentes, tanto em PB como em FF, além do limiar a ser respeitado, alguns parâmetros foram igualmente importantes para que fosse possível encontrar as EIs empregadas, com seu sentido conotado e não apenas as lexias que as compõem dispersas pelo texto. Para tanto, primeiramente, Seco (2017) diz ser necessária a utilização de aspas ("") no que se julga ser o menor núcleo fixo da EI, a fim de se observar a maior quantidade de variações possíveis, principalmente as de tipo verbal, visto que os verbos geralmente aparecem conjugados e não apenas no infinitivo. A título de exemplo, para a EIG "colocar a mão na massa", a busca deve ser feita da seguinte maneira: colocar "a mão na massa". Outra estratégia foi substituir as lexias que necessariamente deviam estar dentro das aspas, mas que poderiam sofrer variação, por asterisco (*), pois o buscador encontra qualquer lexia que se encaixe nesse espaço, por exemplo, a partir da pesquisa *contar "com o ovo * da galinha"*, o buscador apresenta: "contar com o ovo *dentro* da galinha" e "contar com o ovo *no cu* da galinha". Por fim, usou-se também o sinal (-) seguido de lexia que resumisse o significado denotado da EI, com o intuito de que esses resultados fossem excluídos da pesquisa, como, -livro; -receita; -dicionário etc. É também imprescindível que as buscas sempre se restrinjam às páginas das línguas estudadas, no caso do PB, sempre se deve acrescentar ao fim da busca "site:br", e, no caso do FF, "site:fr". Esses parâmetros concorrem para se evitar o risco de excluir do banco de dados uma EI que é usual e representante da língua por se ter feito uma pesquisa muito restrita.

Em seguida, atestadas suas frequências, as EIs foram registradas em fichas fraseográficas individuais (como aquela mostrada no Quadro 1) e armazenadas no BD-CULTEIG para, a partir das informações nelas contidas, ser possível realizar nossas análises para identificar os problemas de tradução. As análises, de tipo descritiva comparativa, foram feitas observando-se uma a uma as 111 fichas, seguindo cada uma das cinco informações que citamos antes (i-v), nas quais pudemos verificar a existência ou não de EIs correspondentes; as variações nas estruturas léxico-sintáticas de uma língua para outra; os exemplos em contexto, a fim de entender os sentidos das expressões; por fim, analisar as nuances existentes entre as duas línguas, que podem estar na origem de problemas de compreensão, de uso e de tradução. Isso posto, na seção seguinte expomos alguns resultados dessas análises.

Análise dos dados: descrição da tradução dos idiomatismos do BD-CULTEIG

Apresentamos, nesta seção, um detalhamento dos resultados alcançados por meio da análise do material registrado no BD-CULTEIG (SECO, 2017), o qual dispõe de 111 EIGs em PB e 100 EIs correspondentes encontradas em FF, como já mencionamos anteriormente. Os dados observados conduziram a detectar três situações referentes à tradução das UFs, as quais se mostraram recorrentes entre as duas línguas e que compõem o quadro de discussões apresentado a seguir. São elas:

- i. Correspondência total;
- ii. Correspondência parcial;
- iii. Ausência de correspondente.

A primeira situação (i.), observada em 21 (aproximadamente 19%) das 111 lexias, ocorre quando as EIGs em PB apresentam correspondentes idiomáticos em FF, sendo eles elaborados com estrutura léxico-sintática idêntica ou muito semelhante, o que induz a perceber o compartilhamento, entre as duas línguas, dos mesmos referentes linguísticos, ou seja, em PB e em FF as UFs são elaboradas a partir dos mesmos gastronomismos, com conotação semelhante. Não é absurdo afirmar que as formas correspondentes apresentam mesmo conteúdo semântico, não tendo sido encontradas nuances de uso nas análises realizadas. A título de exemplo, selecionamos nove EIGs que anotamos na sequência, com a EIG do PB, seguida do sinal \cong (“aproximadamente igual”, pois entendemos não haver equivalentes perfeitos, mas sim, correspondências que mantêm relações associativas, de proximidade entre si) e a EIG do FF:

- (1) pisar em ovos \cong *marcher sur des oeufs*
- (2) cereja do bolo \cong *cerise sur le gâteau*
- (3) pele de pêssego \cong *peau de pêche*
- (4) molhar o biscoito \cong *tremper le biscuit*
- (5) a pão e água \cong *au pain et à l'eau*
- (6) botar/colocar/pôr a mão na massa \cong *mettre la main à la pâte*
- (7) colher os frutos \cong *recueillir les fruits*
- (8) ganhar o pão (de cada dia) \cong *gagner son pain*
- (9) ovo de Colombo \cong *oeuf de Christophe Colombe*

Observando os exemplos de (1) a (9), verificamos que as EIGs de (1) a (7) apresentam mesma estrutura léxico-sintática, enquanto as EIGs (8) e (9) são constituídas por pequenas variações estruturais. A EIG (8), por exemplo, usa o adjetivo possessivo *son* (seu) em FF ao invés do artigo definido (o), que aparece em PB, essa, por sua vez, pode apresentar o acréscimo de “de cada dia” sem que isso interfira em seu conteúdo semântico. A EIG (9) faz menção, em PB, apenas ao sobrenome do navegador, “Colombo”, por outro lado, em FF, a EIG emprega seu nome completo, *Christophe Colombe*. De todo modo, como é possível observar, os casos de correspondência total, ainda que apresentem pequenas diferenças em sua estrutura, não tendem a causar problemas de tradução e compreensão, pois são de fácil dedutibilidade. Logo, também não configurariam um grande problema na elaboração da microestrutura de um dicionário, que poderia registrar a correspondência idiomática da EIG e uma possível definição semântica para sua melhor compreensão.

Em contrapartida, a situação mais recorrente e que, talvez, possa causar mais dificuldade, é a segunda (ii.). Os casos de correspondência parcial registrados no BD-CULTEIG somam 79 (aproximadamente 71%) de 111 EIGs. Essas EIGs apresentam correspondente idiomático em FF, mas suas particularidades podem variar.

O primeiro caso para o qual atentamos é o de estrutura léxico-sintática diferente e, em alguns casos, muito próxima, exemplos (10), (11) e (13), mas elaborada a partir de referentes linguísticos que não se correspondem nas duas línguas, que seguem caminhos distintos, mas que chegam ao mesmo destino. Temos, pois, um mesmo fato linguístico cristalizado em ambas as línguas, porém em cada uma por um símbolo próprio, por conseguinte, por não ser composto por um gastronomismo, muitas vezes o correspondente idiomático não é uma EIG, mas apenas uma EI, como se pode observar nos exemplos (10), (11) e (14). No entanto, apesar de apresentarem tais especificidades, elas compartilham o mesmo conteúdo semântico. Alguns exemplos são:

- (1) misturar alhos com bugalhos \cong *mélanger les torchons et les serviettes*
- (2) água com açúcar \cong *à l'eau de rose*
- (3) botar/colocar/pôr o pão na mesa \cong *faire bouillir la marmite*
- (4) comer o pão que o diabo amassou \cong *manger de la vache enragée*
- (5) babar ovo \cong *lécher le cul/les botes*
- (6) bater bolo \cong *dégorgé le poireau*

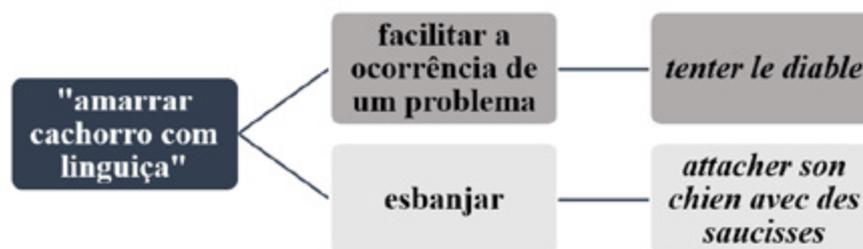
Outro caso que encontramos na segunda situação (ii.) são as disparidades semânticas e pragmáticas (SECO, 2017), isto é, EIGs em PB que apresentam correspondentes idiomáticos em FF, porém que não se recobrem totalmente em conteúdo semântico, ou, que têm mesma significação, mas são usadas em contextos diferentes, como a questão do nível de linguagem (culto, coloquial, vulgar, por exemplo), e valor expressivo (pejorativo, eufemístico, irônico etc.).

Consideremos, por exemplo, as EIGs sinônimas “não valer o pão/a comida que come”, “não valer o sal do batizado”, e suas EIs correspondentes em FF, *ne pas valoir un clou, ne pas valoir tripette*. Nas duas línguas, emprega-se tais lexias para se referir a alguém que não tem valor moral, alguém desprezível. Contudo, as EIs em FF apresentam um uso que não é retomado em PB, elas podem se referir não apenas a pessoas, mas também a objetos e lugares, como no exemplo disponível no BD-CULTEIG, retirado da *web*, “*En gros, l'hôtel est un désastre, il ne vaut pas un clou, voyez les photos.*”⁵, em que a EI faz referência ao hotel.

5 Fonte: <https://goo.gl/5mee8b> (13/05/16)

Ainda sobre a problemática do conteúdo semântico, queremos abordar o caso da EIG "amarrar cachorro com linguiça". Como vemos na Figura 1, a EIG em PB possui duas significações e apresenta dois correspondentes idiomáticos em FF. No entanto, essas EIs correspondentes não recobrem os dois sentidos da EIG em PB, cada uma recobre apenas um desses sentidos, ou seja, não se pode traduzir, por exemplo, "amarrar cachorro com linguiça" com o sentido de facilitar a ocorrência de um problema por *attacher son chien avec des saucisses*, pois em FF não é o que essa EIG significa. Nesse caso, há ainda a possibilidade de falso reconhecimento da EIG correspondente, pois elas apresentam estrutura léxico-sintática muito semelhante, o que também pode culminar em um problema de tradução.

Figura 1. Significados da EIG em PB "amarrar cachorro com linguiça" e suas correspondentes



Fonte: Elaboração própria

EIGs como "virar presunto" nos despertam sobre as especificidades pragmáticas. Se considerarmos apenas o conteúdo semântico dessa UF, isto é, morrer, a língua francesa apresenta correspondentes idiomáticos como (a) *aller ad patres*, (b) *descendre au tombeau*, (c) *manger les pissenlits par la racine*, (d) *passer l'arme à gauche*, (e) *perdre la vie*, (f) *rendre l'âme*, (g) *casser sa pipe*, (h) *partir les pieds devant*. Porém, escolher uma EI que possa ser empregada nos contextos em que a EIG em PB pode aparecer, pode se tornar uma tarefa complexa. "Virar presunto" é de registro coloquial e valor pejorativo, logo, (f), por exemplo, não poderia ser uma possível tradução, uma vez que apresenta uma religiosidade implícita que o registro coloquial não retoma.

Os exemplos analisados são, pois, casos que precisam ser ponderados, relativizados, para que problemas de tradução, como os mencionados, possam ser evitados. Vencida a etapa de encontrar o correspondente idiomático, é importante que se reflita sobre a forma como essas informações são/deveriam ser inseridas em um dicionário, pois apenas registrar UFs correspondentes não basta; é preciso que os consulentes tenham consciência dessas disparidades e especificidades para que possam escolher um correspondente tradutório adequado ao seu texto.

Para que essas informações sejam mais facilmente acessadas e analisadas para futura veiculação, a *web* como *corpus* se confirma pertinente, pois coloca à disposição do

pesquisador, do tradutor e do fraseógrafo dados diariamente atualizados, que viabilizam a análise das UFs nos mais variados tipos de texto, em diferentes línguas, permitindo, assim, a verificação de sua frequência de uso, bem como a confirmação dos contextos em que são empregadas e de seus conteúdos semânticos.

Por fim, a terceira situação (iii.) foi observada em 11 (aproximadamente 10%) das 111 EIGs em PB, que ocorre quando não se encontram, durante a elaboração do BD-CULTEIG, correspondentes idiomáticos em FF para essas lexias. A ausência de correspondente pode decorrer do fato de certas UFs manifestarem visões muito particulares, características muito intrínsecas a uma comunidade linguística e que, por conseguinte, não são retomadas por outras culturas, ou apenas não foram cristalizadas em EIs, usando apenas a linguagem denotativa para expressar determinada situação.

Para exemplificar essa ocorrência, ilustramos com duas EIGs:

(16) botar/colocar/pôr (mais) água no feijão

(17) ter que comer muito feijão (com arroz)

Estas são elaboradas a partir do gastronomismo “feijão”, que é muito peculiar da cultura brasileira e que evoca a seu povo a ideia partilhada culturalmente por meio do léxico (GALISSON, 1988) de um alimento cotidiano básico e que, além disso, por conter muitos nutrientes, proteínas e vitaminas, tem alta capacidade de sustentação.

Como muitos devem saber, uma vez que é uma unidade frequente, a EIG (16) encerra a ideia de fazer algo render e é geralmente empregada em referência à comida, que se aumenta a quantidade a fim de que mais pessoas possam se alimentar. A EIG revela então tanto essa ideia do feijão como um alimento nutritivo, como aquela do “jeitinho” brasileiro de sempre encontrar uma solução para os tantos problemas cotidianos, de modo a acolher os que estão ao seu redor. A EIG (17), por sua vez, evoca a ideia de se ter que fazer um grande esforço para alcançar algo, e o feijão reflete essa ideia, como um alimento que proporciona sustento; deve-se comer bastante para que se esteja bem alimentado e, então, conseguir realizar algo que demanda esforço ou tempo para se alcançar.

Por fim, a partir dos exemplos (16) e (17), podemos inferir que muitas outras EIs com forte carga lexicocultural podem não apresentar correspondentes em outras línguas por exprimirem uma ideia tão particular a seu povo que não é compartilhada nem parcialmente com outras culturas. Nesses casos, sua tradução por um correspondente idiomático não acontece e é preciso, portanto, que se encontrem outras maneiras de registrá-las e de apresentá-las em um dicionário. Uma opção recorrente é a inclusão de uma definição dessas UFs que abarque todos os seus sentidos, ou cada sentido, da

mesma maneira que indicamos como necessária a explicitação de certas informações além dos correspondentes idiomáticos, como vimos no caso ii. A análise aqui apresentada deixa patente que há ainda muito o que se pensar em termos de paradigma de uma microestrutura voltada para o registro de UFs tanto em dicionários especiais de fraseologismos quanto nos dicionários gerais de língua bilíngues, preocupação que se segue àquela da busca de um correspondente tradutório apropriado.

Considerações finais

Neste artigo, trouxemos uma amostra da análise do “Banco de dados de aspectos culturais de uma seleção de EIGs”, o BD-CULTEIG (SECO, 2017) e procuramos evidenciar as dificuldades que podem ser encontradas no processo de busca por um correspondente tradutório igualmente idiomático para Els de uma dada língua, para, em seguida, apontar estratégias que auxiliem esse processo e que, posteriormente, possam ser empregadas na elaboração da microestrutura de dicionários bilíngues.

Dado que as Els são geradas no seio de cada comunidade linguística, com frequência revelando as visões de mundo particulares a um povo, essas estruturas podem refletir referenciais e ideias que nem sempre são compartilhados com outras culturas.

Esse caráter lexicultural das Els permitiu entrever três situações recorrentes quando consideramos a tradução desses idiomatismos do PB para o FF: i. correspondência total; ii. correspondência parcial; iii. ausência de correspondente.

Para o caso i., em que há correspondência idiomática entre as línguas e o conteúdo semântico e pragmático se recobre, apenas o registro da tradução, isto é, sua EIG correspondente, seria um resultado adequado e suficiente. Contudo, para os casos ii. e iii., outras estratégias precisam ser seguidas, pois, em ii., apesar de haver uma correspondência idiomática, situações de variação de conteúdo semântico e de contexto de uso, por exemplo, se apresentam e podem causar dificuldades no momento da tradução de um texto, como traduções inadequadas ao contexto e ao sentido. Para evitar esses equívocos, as informações precisam ser explicitadas, o registro das Els correspondentes deve ser compatível. Enfim, para o caso iii., como não há ou não foram encontradas Els correspondentes, geralmente dado ao fato de que as EIGs expressam algo muito representativo de um povo, é preciso que os sentidos e usos dessas EIGs sejam ao menos registrados para seu conhecimento, compreensão e possíveis soluções em casos de traduções de textos.

Em suma, para que as análises de Els sejam produtivas e que se encontrem todas as possíveis problemáticas que envolvem sua tradução, defendemos sua observação em contextos de uso e, para isso, a *web* se apresenta como um *corpus* multilíngue gratuito e disponível a todos, engenhoso e fértil, além de representativo daquilo que o pesquisador

intencionar buscar (KILGARRIFF; GREFFENSTETTE, 2003). Por fim, por meio da observação do *corpus* da *web*, é possível identificar os diferentes sentidos desses idiomatismos e atestar sua frequência atual de uso. Ademais, as questões de análise das Els implicam diretamente a formulação da microestrutura de um dicionário de UFs, ou a formulação de protocolos para inclusão das unidades mais frequentes em dicionários bilíngues gerais, uma vez que nem sempre é possível disponibilizar uma correspondência simplificada de cada unidade, vista, muitas vezes, como ideal em obras lexicográficas tradicionais.

REFERÊNCIAS

- AULETE, C. *Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*: Dicionário Caldas Aulete, versão *on-line*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- BERBER SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- COLSON, J. P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. *In*: BURGER, H.; HÄCHI BUHOFFER, A.; GRÉCIANO, G. (org.). *Flut von texten: vielfalt der kulturen: Ascona 2001 zu methodologie und kulturspezifik der phraseologie*. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, 2003. p. 47-59.
- FLETCHER, W. Concordancing the web. *In*: HUNDT, M. *et al. Corpus linguistics and the web*. Amsterdam: Rodopi, 2005.
- GALISSON, R. Cultures et lexicultures : pour une approche dictionnaire de la culture partagée. *Cahiers de Linguistique Hispanique et Médiévale : annexes*, Lyon, v. 7, p. 325-341, 1988. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/cehm_0180-9997_1988_sup_7_1_2133. Acesso em: 16 jun. 2015.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*: versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.
- KILGARRIFF, A.; GREFFENSTETTE, G. Web as corpus. *Computational Linguistics*, Arlington, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2003.
- RIOS, T. H. C. *A descrição de idiomatismos nominais*: proposta fraseográfica português-espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.

RIVA, H. C. *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil*. Curitiba: Editora Appris, 2013.

RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas,, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009.

SECO, M. *Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2017.

XATARA, C. *A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português*. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1998.

XATARA, C. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (org.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 770-777.

XATARA, C.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 8, p. 183-194, 2001.

XATARA, C. *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal: francês da França, da Bélgica e do Canadá*. São José do Rio Preto: UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas; Paris: Université de Paris 13; Bruxelas: Université Libre de Bruxelles. Disponível em: www.deipf.ibilce.unesp.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2008.

ZAVAGLIA, A.; XATARA, C.; PARREIRA, M. C. *Xeretando a linguagem em francês*. Barueri: DISAL, 2010. (Coleção Xeretando a linguagem).